

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO MUNICIPAL DE CASCAVEL: UM EQUIPAMENTO PÚBLICO PARA FORTALECER A ECONOMIA LOCAL E OS VÍNCULOS SOCIAIS

FOGAÇA BRUSTOLIN, Marina¹
BANDEIRA, Gabriela²

RESUMO

O presente artigo propõe a fundamentação teórica e a elaboração de um projeto arquitetônico para a criação de um mercado municipal na cidade de Cascavel, Paraná, buscando integrar gastronomia e cultura, fortalecer a economia local e melhorar a qualidade de vida da população. O problema que originou essa pesquisa foi a ausência de um espaço estruturado que ofereça melhores condições de higiene, armazenamento e conforto para comerciantes e consumidores, além de incentivar a interação social. A hipótese é que um mercado municipal proporcionaria um ambiente mais adequado para o comércio, promovendo não apenas sua função comercial, mas também um ponto de encontro e troca cultural. O objetivo geral é elaborar uma proposta arquitetônica para esse mercado, visando sua função como espaço público e de sociabilidade. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com levantamento histórico, análise de correlatos e estudo de normas, que possibilitará a elaboração de um projeto arquitetônico adequado à realidade de Cascavel, oferecendo um espaço digno para o comércio e a convivência social.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado Municipal; Sociabilidade; Economia Local.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Cascavel, localizada na região Oeste do Paraná, tem se consolidado como um importante polo econômico e urbano, sendo marcada por um crescimento acelerado e pela diversificação de suas atividades. Nesse contexto, observa-se a necessidade de espaços públicos que promovam não apenas a dinamização da economia local, mas também o fortalecimento dos vínculos sociais e culturais entre os moradores. Tal problemática pode ser solucionada através da implementação de um mercado municipal que traz na sua essência o equilíbrio entre comércio, convivência e identidade.

Este artigo propõe a implantação de um mercado municipal no bairro Recanto Tropical como uma estratégia de requalificação urbana e de incentivo à economia local. A pesquisa se apoia nos quatro pilares fundamentais da arquitetura (História e Teorias, Metodologia de Projeto, Tecnologia da Construção, e Urbanismo e Planejamento Urbano) como base teórica e metodológica para o desenvolvimento da proposta. Através da análise do contexto histórico,

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: mfbrustolin1@minha.fag.edu.br

² Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: gabibandeira@fag.edu.br

urbano e funcional, busca-se compreender as potencialidades e desafios do local, além de explorar referências projetuais que contribuam para a elaboração de um espaço público multifuncional.

A proposta tem como objetivos principais valorizar os produtos regionais, oferecer infraestrutura adequada aos feirantes, promover o comércio justo e criar um ambiente de encontro e permanência para a população. Mais do que um espaço de comercialização, o mercado municipal é concebido como um equipamento urbano de uso coletivo, comprometido com a cultura local, a sustentabilidade e a qualidade do espaço público. A partir dessas diretrizes, o artigo apresenta a fundamentação teórica e os princípios que orientam a concepção do projeto.

1.1 ASSUNTO/TEMA

O presente estudo propõe uma proposta de um mercado municipal para a região do centro em Cascavel-PR que vai além da função comercial, possibilitando um espaço que fortaleça a economia local e os vínculos sociais.

1.2 JUSTIFICATIVA

A implantação de um mercado municipal em Cascavel é de grande importância para o fortalecimento da economia local e a melhoria da qualidade de vida da população. A cidade, como um importante pólo regional do Paraná, apresenta grande potencial para o desenvolvimento de um espaço comercial que valorize seus produtos locais, estimule a economia e promova o fortalecimento dos laços comunitários.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Embora Cascavel já possua feiras livres, a cidade carece de um espaço que promova uma infraestrutura mais adequada, oferecendo conforto tanto para os comerciantes quanto para os consumidores, com melhores condições de higiene e armazenamento. A inexistência de um espaço adequado compromete não apenas as condições sanitárias e de conservação, mas também a qualidade das relações comerciais, limitando a interação social e a troca entre diferentes culturas. Sendo assim, de que forma a implementação de um mercado municipal

pode fomentar uma relação comercial digna e, ao mesmo tempo, fortalecer as interações sociais?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A implementação de um mercado municipal em Cascavel será fundamental para superar o problema das condições de higiene das feiras livres, oferecendo um ambiente mais estruturado para o comércio. Além de garantir melhores condições para comerciantes e consumidores, o espaço não se limitará apenas às compras, mas também funcionará como um ponto de encontro, incentivando a convivência e o fortalecimento das relações sociais. Dessa forma, o mercado municipal se tornará um local de interação, troca cultural e valorização da economia local.

1.5 OBJETIVO GERAL

Formulação de uma proposta projetual para um mercado municipal em Cascavel/PR com o objetivo de torná-lo um espaço público que possibilita o encontro entre diferentes culturas, onde as pessoas de várias localidades podem estabelecer laços de sociabilidade.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir e conceituar o tema do projeto;
- Realizar levantamento histórico e social sobre o tema;
- Escolher o terreno e analisar o contexto urbano do local proposto;
- Buscar referencial teórico para embasar a presente pesquisa;
- Estudar as normas e legislações vigentes;
- Pesquisar correlatos para realização da proposta projetual;
- Elaborar uma proposta projetual para o Mercado Municipal que promova integração.

1.7 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para este presente trabalho obter um resultado de qualidade, será adotado uma abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória e bibliográfica conforme os métodos propostos por Lakatos e Marconi (2017). A utilização desse método permitirá uma

compreensão aprofundada do tema e a formulação de hipóteses. Além disso, a pesquisa será enriquecida com a análise de projetos correlatos, estudo do local escolhido e seu impacto na vizinhança, contribuindo para o desenvolvimento da proposta de um mercado municipal em Cascavel, Paraná, com ênfase na valorização da economia local e na criação de espaços voltados à convivência social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIA

2.1.1 A evolução histórica dos mercados municipais

Os mercados municipais desempenham um papel essencial na organização do comércio desde a Antiguidade. Em cidades medievais europeias, eram pontos centrais da economia e da sociabilidade urbana (BENEVOLO, 2010). No Brasil, sua presença se intensificou com o crescimento das cidades no período colonial, consolidando-se no século XIX como espaços fundamentais para a distribuição de produtos agrícolas e artesanais (LIRA, 2008).

A trajetória histórica dos mercados municipais está diretamente associada ao avanço das cidades e à ampliação do comércio urbano. Desde as civilizações antigas, esses espaços desempenham um papel essencial na organização social, econômica e cultural das comunidades. Em cidades como Roma e Atenas, os mercados ao ar livre serviam não apenas como centros de abastecimento, mas também como pontos de encontro para a troca de bens e informações entre os cidadãos (BERTAZZONI, 2010).

Os mercados públicos começaram a se consolidar na Europa durante o século XIX e eram locais considerados equipamentos comerciais de abastecimento alimentício e possuíam elementos importantes dentro do contexto de relações comerciais, suprimindo as necessidades de mantimentos das populações das grandes cidades (SANTOS, CHAVES, 2016).

Os primeiros mercados eram compostos por diversas lojas dispostas em um mesmo perímetro, onde os produtos eram comercializados em barracas abertas, sem divisões ou coberturas. Com o aumento da demanda e a necessidade de melhores condições higiênicas, esses espaços passaram por transformações estruturais, incorporando elementos que pudessem garantir maior conforto tanto para comerciantes quanto para consumidores (VARGAS, 2001).

Além de sua função econômica, os mercados também se tornaram locais de lazer e sociabilidade, uma vez que o varejo sempre esteve intrinsecamente ligado às atividades sociais, criando um ambiente dinâmico que ultrapassava o simples ato de comprar e vender mercadorias (VARGAS, 2001). Desde a Idade Média, os mercados sofreram mudanças conforme a evolução das técnicas de produção e das estruturas sociais, se adaptando às necessidades de cada época e contexto urbano (ALVES, 2011).

Ao longo do tempo, mercados e feiras adquiriram uma importância que ultrapassa seu papel comercial, transformando-se em pontos de trocas culturais e de aprendizado. Nestes locais, pessoas de diversas origens se reuniam, estabelecendo conexões sociais, promovendo a disseminação de costumes e conhecimentos (ARAUJO; BARBOSA, 2004).

No Brasil, os mercados municipais surgiram no século XIX, impulsionados pelo crescimento urbano e pela necessidade de organizar o comércio de alimentos nas cidades. Além de serem espaços de compra e venda, esses mercados se tornaram símbolos de modernização e desenvolvimento urbano. Inspirados em modelos europeus, especialmente franceses e espanhóis, muitas dessas construções incorporaram estruturas metálicas e sistemas de iluminação artificial, adaptando-se às condições, materiais locais e técnicas de construção disponíveis no país (LEFEBVRE, 1991).

Economicamente, os mercados municipais desempenham um papel fundamental na valorização da produção local, proporcionando oportunidades para pequenos agricultores e comerciantes. Sua diversidade econômica contribui para o fortalecimento das cidades, auxiliando micro e pequenos negócios a expandirem, além de estimular o turismo e gerar empregos diretos e indiretos (JACOBS, 2011).

Carlos, Souza e Sposito destacam que os mercados municipais são espaços carregados de significados culturais, estabelecendo conexões entre áreas urbanas e rurais. Como locais públicos, desempenham um papel na construção da identidade coletiva, promovendo interações sociais e consolidando vínculos históricos e afetivos dentro da comunidade que os frequenta.

2.1.2 Mercados públicos como espaços de sociabilidade e identidade cultural

Os mercados públicos ultrapassam sua função comercial, configurando-se como espaços fundamentais de sociabilidade e expressão da identidade cultural nas cidades. Historicamente, esses ambientes têm sido pontos de encontro, onde as relações sociais se

cruzam com práticas culturais e econômicas, refletindo a diversidade das comunidades urbanas.

A perspectiva de mercados como lugares sociais também é abordada por Servilha e Doula (2015), que, a partir das contribuições teóricas de Braudel e Geertz, observam os mercados como lugares sociais, nos quais se constroem vínculos e sentimento de pertencer. Em suas análises, os autores ressaltam que esses espaços não apenas revelam práticas econômicas, mas também modos de vida, crenças e afetividades que ajudam a formar o tecido urbano.

Assim, compreender os mercados públicos como espaços de sociabilidade e identidade cultural é reconhecer sua importância na vida urbana, indo além de seu uso comercial. São lugares que guardam a identidade da comunidade, promovem o encontro entre diferentes grupos e resistem como representação da cultura local em meio às transformações da cidade contemporânea.

2.2 METODOLOGIAS DE PROJETO

O desenvolvimento do projeto arquitetônico de um mercado municipal requer uma metodologia que contemple as especificidades funcionais, culturais e urbanísticas dessa tipologia. Trata-se de um equipamento público multifuncional, voltado não apenas à comercialização de alimentos e produtos, mas também à promoção de sociabilidade, cultura e desenvolvimento econômico local (OLIVEIRA, 2011). Dessa forma, a abordagem metodológica deve envolver diagnóstico urbano, levantamento de demandas locais, análise de referenciais projetuais e definição de diretrizes que orientem a concepção espacial.

O programa de necessidades de um mercado municipal geralmente contempla áreas de comercialização de hortifrutis, carnes, peixes e laticínios, boxes para produtos diversos, praça de alimentação, sanitários públicos, áreas administrativas, espaços de carga e descarga, depósitos, câmaras frigoríficas, além de espaços de convivência, como auditórios, pátios ou áreas para feiras e eventos culturais (ABREU, 2020).

No que se refere à normatização técnica, o projeto deve atender à legislação urbanística local (como zoneamento, recuos, coeficiente de aproveitamento e acessos), bem como às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente a NBR 9050/2020, que dispõem sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Ademais, o projeto deve seguir as normas da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), principalmente as que regulam boas práticas em

estabelecimentos alimentícios, como a RDC nº 275/2002, para garantir higiene e conservação dos produtos.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 A inserção dos mercados municipais na malha urbana

A inserção dos mercados municipais na malha urbana brasileira reflete um processo histórico de adaptação às transformações socioeconômicas e culturais das cidades. Historicamente, os mercados públicos foram implantados em áreas centrais das cidades, facilitando o acesso da população e promovendo a integração entre produtores e consumidores. No entanto, com o avanço da urbanização, muitos mercados foram deslocados para zonas periféricas, considerados incompatíveis com as novas demandas urbanas (BITAR, 2014).

Apesar disso, observa-se um movimento recente de revalorização desses espaços, impulsionado por iniciativas de patrimonialização e revitalização urbana. Tais processos buscam resgatar a importância histórica e cultural dos mercados, transformando-os em pólos de convivência, turismo e gastronomia. Essa requalificação deve ser conduzida de forma crítica, evitando a gentrificação e a exclusão dos grupos sociais tradicionalmente vinculados a esses espaços (FREIRE, 2018).

Portanto, a inserção dos mercados municipais na malha urbana deve considerar sua multifuncionalidade e potencial integrador. Esses equipamentos podem atuar como elementos de conexão entre o urbano e o rural, promovendo a sustentabilidade econômica e fortalecendo os vínculos sociais. Além disso, sua localização estratégica pode contribuir para a dinamização de áreas degradadas e a promoção de uma cidade mais inclusiva e equitativa (DANIELLI, 2018).

2.3.2 Mercados municipais como elementos de revitalização urbana e integração social

Os mercados municipais desempenham um papel estratégico no planejamento urbano, atuando como impulsionadores de revitalização e integração social. Sua localização e acessibilidade são fundamentais para o sucesso do equipamento, promovendo a dinamização do entorno e fortalecendo os vínculos comunitários (VARGAS; SILVA, 2020)

A revitalização de mercados públicos tem sido uma estratégia adotada por diversas cidades para requalificar áreas centrais degradadas e fomentar a economia local. No entanto,

é fundamental que esses processos considerem as especificidades culturais e sociais de cada comunidade, evitando a homogeneização e a exclusão de grupos tradicionais (BITAR, 2014).

A exemplo disso, em São Luís (MA), o projeto de requalificação do Mercado do Bairro de Fátima buscou preservar a memória e as relações sociais do local, integrando espaços de comércio e convivência e reconstruindo um espaço público digno e adequado (FERREIRA, 2011).

2.3 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.3.1 Revestimentos de piso

A escolha do revestimento de piso em mercados públicos deve priorizar a segurança, durabilidade e facilidade de limpeza. Entre os materiais mais recomendados, destacam-se: granilite ou terrazzo (por ser monolítico, impermeável e altamente resistente ao tráfego intenso), pisos cimentícios polidos (com tratamento antiderrapante e facilidade de manutenção), piso cerâmico industrial e revestimentos drenantes para áreas externas, auxiliando no controle de águas pluviais (CASTRO, LIMA, 2017).

Além do desempenho físico, o revestimento deve seguir normas técnicas como a NBR 9050, que trata da acessibilidade em edificações, garantido pisos táteis e inclinações compatíveis com o deslocamento seguro de todos os usuários.

2.3.2 Estrutura metálica em mercados municipais

A utilização de estruturas metálicas em projetos arquitetônicos tem ganhado destaque, especialmente em edificações com grandes vãos livres, como os mercados municipais. A leveza e a alta resistência dessa estrutura permite uma maior liberdade formal e facilidade na montagem, possibilitando espaços amplos e flexíveis. Em mercados municipais, o metal favorece a setorização e circulação internas, permitindo abrigar diferentes tipos de bancas, restaurantes e áreas de convivência (MARTINS; FONSECA, 2014).

Além disso, por serem sistemas industrializados, elas oferecem rapidez na execução de obras, menor geração de resíduos e a possibilidade de desmontagem ou reconfiguração, características fundamentais em projetos que priorizam a sustentabilidade. Sua facilidade de ser utilizado junto com materiais como vidro e painéis de fechamento leve, proporcionam iluminação e ventilação natural, sendo essencial para o conforto ambiental (SILVA; SANTOS, 2018).

2.3.3 Concreto armado

A aplicação do concreto armado em mercados municipais representa uma alternativa eficaz para a criação de vãos amplos, diminuindo a quantidade de pilares e favorecendo ambientes mais abertos e adaptáveis. Essa tecnologia, bastante utilizada em construções de grande escala, contribui para uma estrutura mais eficiente e duradoura, além de minimizar os gastos com manutenção ao longo dos anos.

Além disso, o concreto armado é um material de fácil manutenção e alta resistência ao fogo e à umidade, características relevantes em espaços que lidam com alimentos, limpeza frequente e permanência pública constante. Sua plasticidade também o torna compatível com propostas arquitetônicas mais expressivas, sendo amplamente utilizado em coberturas curvas, pilares esculturais e lajes planas. Em mercados municipais, seu uso é vantajoso por permitir fundações robustas e estruturas que suportam o alto fluxo de usuários e cargas variadas, como bancadas, equipamentos e instalações hidráulicas e elétricas (FUSCO, 2009).

2.3.4 Sustentabilidade na arquitetura pública

O desempenho de um mercado municipal está diretamente relacionado ao conforto ambiental oferecido no espaço. A adoção de soluções bioclimáticas, como a ventilação natural cruzada, o uso de brises para sombreamento e a entrada de luz natural por meio da iluminação zenital, contribui para a redução do consumo energético e proporciona maior bem-estar aos usuários. Integrar as condições climáticas da região ao projeto arquitetônico resulta em ambientes mais saudáveis e agradáveis, ao mesmo tempo em que diminui a dependência de sistemas artificiais de climatização.

A adoção de painéis solares fotovoltaicos em mercados municipais tem se mostrado uma estratégia eficiente para promover a sustentabilidade energética e reduzir os custos operacionais dessas edificações públicas. Por se tratarem de espaços com ampla cobertura e alta demanda de energia durante o dia, os mercados são particularmente adequados para o aproveitamento da energia solar (LAMBERTS; PEREIRA, 2008).

A implantação de infraestrutura verde em mercados municipais também contribui significativamente para a sustentabilidade urbana, promovendo benefícios ambientais, sociais e estéticos. Elementos como telhados verdes, jardins de chuva, pavimentos permeáveis e canteiros vegetados auxiliam na gestão das águas pluviais, na redução das ilhas de calor e na

melhoria da qualidade do ar. Em equipamentos públicos como os mercados, que concentram grande fluxo de pessoas e atividades comerciais, essas soluções também favorecem a criação de microclimas agradáveis e reforçam a conexão entre a arquitetura e a natureza, tornando o espaço mais acolhedor (BENEVIDES; ANDRADE, 2019).

3 CORRELATOS

Este capítulo apresenta a análise de obras correlatas através de aspectos funcionais, formais e estruturais que serviram como referência para a formulação do projeto do Mercado Municipal de Cascavel. O objetivo é fornecer embasamento técnico e conceitual para o entendimento do tema proposto, abordando o programa de necessidades, os acessos, o fluxograma e a infraestrutura presentes em projetos similares.

3.1 MERCADO MUNICIPAL DE LAGES - SANTA CATARINA

Com a intenção de recuperar a importância simbólica e funcional do Mercado Público de Lages, o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de Santa Catarina (IAB-SC), em parceria com a Prefeitura Municipal de Lages, lançou em 2021 um Concurso Público Nacional de Arquitetura para a requalificação do edifício e seu entorno imediato. O objetivo do concurso era selecionar uma proposta que unisse valorização do patrimônio histórico, dinamização da economia local e requalificação dos espaços públicos, de modo a transformar o mercado em um verdadeiro equipamento urbano catalisador de convivência e cultura.

A proposta vencedora, do escritório Zulian Broering Arquitetura + Zanatta Figueiredo Arquitetos Associados, se destacou por apresentar uma solução que une respeito à memória do edifício original com a introdução de elementos contemporâneos, como novas coberturas, volumes transparentes e um paisagismo integrador. O projeto propõe abrir o mercado para a cidade, conectando-o à malha urbana através de espaços livres, áreas de permanência e circulação fluida, reafirmando seu papel como equipamento público central.

Figura 01: Proposta vencedora para requalificação do Mercado Municipal de Lages-SC



Fonte: ARCHDAILY, 2014.

3.1.1 Aspectos funcionais

Em termos funcionais, a proposta busca ampliar o papel do mercado como espaço de uso múltiplo e de convivência urbana. Os boxes comerciais são organizados de forma modular e flexível, permitindo a adaptação a diferentes usos (feiras, gastronomia, artesanato, eventos culturais). O projeto prevê áreas para eventos, exposições, apresentações artísticas e uma praça externa que serve como extensão do espaço interno (BARATTO, 2015).

3.1.2 Aspectos formais

A proposta vencedora apresenta uma abordagem que respeita a identidade histórica do edifício original, mantendo suas características art déco e restaurando elementos degradados. Para ressignificar a forma do mercado, a equipe propôs uma nova cobertura leve e transparente que funciona como elemento unificador dos espaços internos e externos. Essa cobertura flutua sobre a estrutura existente, conferindo leveza visual e marcando a intervenção contemporânea sutil (BARATTO, 2015).

3.1.3 Aspectos estruturais

Em termos estruturais, no volume original optou-se pela pintura de tonalidade branca, descascando e revelando o bloco cerâmico maciço utilizado no seu interior apenas para

externamente não descaracterizar a fachada externa e internamente viabilizar a facilidade de manutenção e sensação de acolhimento. A nova construção é definida por uma base de concreto aparente que se posiciona transversalmente ao mercado original, conectando os diversos espaços e peças do conjunto (BARATTO, 2015).

A proposta de revitalização do Mercado Público de Lages destaca a relação entre o edifício histórico restaurado e a nova construção que se configura como uma espécie de praça coberta, estabelecendo um contraste intencional por meio da expressividade arquitetônica proporcionada pelo uso apropriado da tecnologia aplicada ao conjunto. Para isso, foram adotados sistemas construtivos pré-fabricados tanto na adaptação da estrutura existente quanto na execução da nova edificação, buscando tornar o processo de obra mais eficiente e reduzir a geração de resíduos durante a construção (BARATTO, 2015).

3.2 MERCADO MUNICIPAL DE NITERÓI - RIO DE JANEIRO

O Mercado Municipal de Niterói, reinaugurado em julho de 2023, representa a revitalização de um edifício histórico dos anos 1930. Com projeto do escritório Fernandes Arquitetos Associados, o espaço foi restaurado e transformado em um centro de gastronomia, cultura e lazer, reunindo 172 lojas distribuídas em dois pavimentos. Mais do que um espaço comercial, o Mercado se tornou um marco simbólico de recuperação urbana, valorização da memória coletiva e estímulo à economia local.

Figura 02: Mercado Municipal de Niterói - RJ



Fonte: <https://fernandes.arq.br/projetos/mercado-de-niteroi/>

3.2.1 Aspectos funcionais

Em termos funcionais, com 9.700m² de área construída, o mercado abriga 172 lojas, incluindo espaços de gastronomia, decoração, cervejarias, charcutaria, peixaria, artesanato e queijaria. Além de gerar um impacto positivo na economia de Niterói, o Mercado Municipal também vai ampliar a oferta de trabalho na cidade. O projeto traz desenvolvimento não só para a região de Niterói, mas também para todo o entorno.

No térreo há um espaço para comercialização de frutas (com espécies raras e de cultivo orgânico e oriundas da economia familiar), verduras, legumes, açougue, empórios especiais, produtos gourmet, queijos, laticínios e especiarias. Os restaurantes, cervejarias artesanais e uma adega estão no mezanino. O local conta com medidas de sustentabilidade, como o uso da luz natural, reaproveitamento de água da chuva e telhado verde.

Essa diversidade de operações transforma o mercado em um polo de gastronomia, cultura e entretenimento, contribuindo para a economia local e o turismo da região.

3.2.2 Aspectos formais

O edifício original, construído entre 1927 e 1930, apresenta uma arquitetura eclética com traços de art déco e neoclássico. Durante a revitalização, essas características foram preservadas, mantendo a fachada histórica e integrando elementos contemporâneos para atender às necessidades atuais. Segundo a diretora do empreendimento, Rafaela Muniz, o projeto de revitalização teve como referência mercados renomados mundialmente, como o Mercado da Ribeira (Lisboa), o Mercado de San Miguel (Madri) e o Mercado Municipal de São Paulo.

3.2.3 Aspectos estruturais

Em termos estruturais, a estrutura original do edifício foi concebida predominantemente em concreto armado, com paredes de alvenaria portante em tijolos maciços e cobertura com estrutura metálica.

Durante o processo de retrofit realizado entre 2020 e 2023, priorizou-se a preservação da estrutura existente, com reforços pontuais em vigas e pilares para atender às exigências das normas técnicas contemporâneas. Elementos degradados foram substituídos ou restaurados, mantendo-se o partido estrutural original. O projeto contemplou a recuperação

das alvenarias, com preservação das fachadas históricas e intervenções discretas no interior.

Além disso, foi implantado um novo mezanino com estrutura metálica e laje steel deck, solução leve e eficiente que não compromete a estabilidade da construção original. A cobertura foi substituída por telhas termoacústicas apoiadas em estrutura metálica moderna, garantindo conforto térmico e maior durabilidade. A atualização das instalações elétricas, hidráulicas e de acessibilidade também integrou o escopo estrutural da intervenção, promovendo a adequação do edifício às necessidades contemporâneas sem descaracterizá-lo.

3.3 MERCADO MANÉ - BRASÍLIA

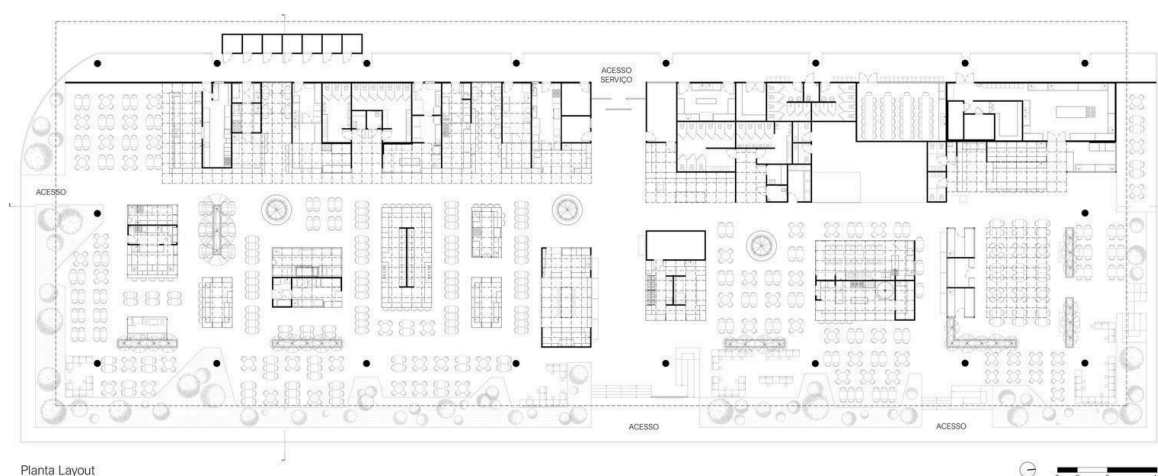
Desenvolvido pelo escritório BLOCO Arquitetos, o projeto do Mercado Mané reaproveitou a estrutura de cobertura de uma edificação existente. O empreendimento funcionará de forma temporária até a instalação definitiva do futuro Complexo Esportivo de Brasília naquele local, prevista para 2026 (ARCHDAILY, 2023).

Figura 03: Mercado Mané, Brasília - DF



Fonte: BLOCO Arquitetos, 2023.

Figura 04: Planta baixa layout Mercado Mané, Brasília - DF



Fonte: BLOCO Arquitetos, 2023.

3.3.1 Aspectos funcionais

Em termos funcionais, os arquitetos optaram por remover as paredes que circundavam a antiga construção com o intuito de criar uma “grande varanda” sob a qual foram distribuídas todas as funções do novo programa em áreas semi abertas que podem fazer uso pleno da ventilação e iluminação naturais (ARCHDAILY, 2023).

Foi feita uma laje de piso de concreto nova e elevada do chão de modo a redefinir e ampliar os limites do mercado e marcar seus acessos principais sem a necessidade de cercas ou outras barreiras visuais. Ao redor do piso, foram criadas áreas de jardim que adentram o espaço interno e delimitam ambientes, trazendo o paisagismo para dentro da grande cobertura (ARCHDAILY, 2023).

O programa de necessidades do Mercado Mané foi concebido para acolher múltiplas atividades gastronômicas e sociais. O mercado abriga 18 boxes de alimentação, três bares e uma adega de vinhos. Complementando os espaços comerciais, há ainda uma loja de decoração. Além disso, oferece cursos profissionalizantes da área de gastronomia em parceria com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) para pessoas em situação de vulnerabilidade social (ARCHDAILY, 2023).

3.3.2 Aspectos formais

A proposta adota uma linguagem arquitetônica de caráter industrial e contemporâneo,

com forte presença do concreto aparente e da estrutura metálica. A estratégia projetual incluiu a remoção das paredes laterais do edifício original, criando uma grande varanda semi aberta e promovendo ventilação cruzada e iluminação natural. O partido estético é reforçado pelo uso de blocos estruturais de concreto nas lojas e pela integração visual entre os espaços internos e externos (ARCHDAILY BRASIL, 2023).

3.3.2 Aspectos estruturais

A proposta estrutural do Mercado Mané baseia-se na reutilização de uma estrutura metálica existente, originalmente construída para eventos esportivos. A cobertura foi mantida e restaurada, e novos elementos estruturais foram inseridos com mínimo impacto sobre a configuração original. Entre as intervenções realizadas, destaca-se a construção de uma laje de piso em concreto armado que eleva e redefine os limites do conjunto, marcando os acessos principais (BLOCO ARQUITETOS, 2022).

A opção por manter a cobertura e integrar novos volumes com materiais leves, como estruturas metálicas pintadas e fechamentos modulares, garantiu agilidade na execução da obra e reduziu significativamente o impacto ambiental da construção. Trata-se de uma solução estrutural coerente com os princípios da arquitetura efêmera e da sustentabilidade (ARCHDAILY, 2023).

3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Cada correlato analisado contribui de forma significativa para a concepção do projeto, oferecendo diferentes maneiras de projetar e elementos que ampliam e fortalecem o desenvolvimento criativo.

O Mercado Municipal de Lages destaca-se como uma referência formal relevante para a concepção do presente projeto por sua marcante presença arquitetônica e integração com o contexto urbano, resgatando a ideia de mercado como um lugar de encontro e equipamento público.

Já o Mercado Municipal de Niterói serviu como inspiração estrutural pela utilização de estrutura metálica aparente, concreto armado e grandes vãos livres, favorecendo a flexibilidade dos espaços internos e a fluidez da circulação.

Por último, o Mercado Mané é uma forte inspiração funcional por sua organização espacial eficiente e seu modelo de ocupação dinâmica e acessível. O layout do mercado

prioriza a circulação fluida entre os diferentes usos (gastronomia, comércio local e convivência), promovendo uma experiência acolhedora ao público.

A análise dos correlatos foi fundamental para embasar as decisões projetuais deste trabalho, permitindo a compreensão de diferentes abordagens arquitetônicas que auxiliaram no processo criativo.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes projetuais estabelecidas para o desenvolvimento do mercado municipal foram definidas com base em um processo de pesquisa que envolveu a análise de estudos correlatos, levantamentos teóricos e compreensão das necessidades urbanas e sociais da cidade de Cascavel-PR. A análise das obras correlatas aliada à construção de um referencial teórico sólido, permitiu identificar soluções formais, estruturais e funcionais adequadas ao contexto local. Esses elementos fundamentam as diretrizes projetuais e orientam a concepção de um espaço público eficiente, inclusivo e comprometido com a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

4.1 MUNICÍPIO DE CASCAVEL E SÍTIO DE IMPLANTAÇÃO

O município de Cascavel, localizado na região Oeste do Paraná, teve sua origem associada à expansão das frentes colonizadoras e à formação de núcleos de comércio que se estabeleceram em pontos estratégicos de passagem. O desenvolvimento inicial foi impulsionado pelas atividades de extração de madeira e, posteriormente, pela agricultura, que moldou o perfil econômico e territorial da cidade (SILVA; ALMEIDA, 2015).

Atualmente, Cascavel é considerada um dos principais pólos econômicos do interior do estado, com destaque para os setores agroindustrial, logístico e educacional. O crescimento urbano acelerado, especialmente a partir da década de 1970, consolidou a cidade como um importante centro regional. Essa expansão trouxe consigo desafios relacionados à infraestrutura, mobilidade e planejamento urbano, exigindo propostas que conciliam desenvolvimento com qualidade de vida e sustentabilidade (RIBEIRO; COSTA, 2020).

Figura 05: Localização de Cascavel



Fonte: Autor.

O terreno escolhido fica localizado no bairro Recanto Tropical, que é reconhecido por sua história rica e desenvolvimento urbano planejado. Fundado há mais de 40 anos, o bairro evoluiu de uma área rural para uma das regiões mais valorizadas da cidade, mantendo uma infraestrutura moderna e completa.

A combinação de áreas verdes com construções contemporâneas contribui para a qualidade de vida dos moradores, proporcionando um ambiente tranquilo e seguro. Além disso, o bairro oferece fácil acesso a serviços essenciais, como supermercados, farmácias, instituições de ensino e áreas de lazer, sendo considerado um dos locais mais procurados para se viver em Cascavel.

O lote selecionado se encontra na ZEA-2 (Zona de Estruturação e Adensamento 2) e está localizado na esquina entre a Rua Fortaleza e a Rua Costa e Silva, número 2428. A consulta de viabilidade -fornecida pelo Instituto de Planejamento de Cascavel, (2025), permite os seguintes índices urbanísticos:

- Área 6188.87 m²;
- Recuo frontal: 3 metros;
- Coeficiente de Aproveitamento Base: 5 (30.944,35 m²);
- Taxa de Ocupação: 60% (3.713,32 m²);
- Taxa de Permeabilidade: 30% (1.856,66 m²)

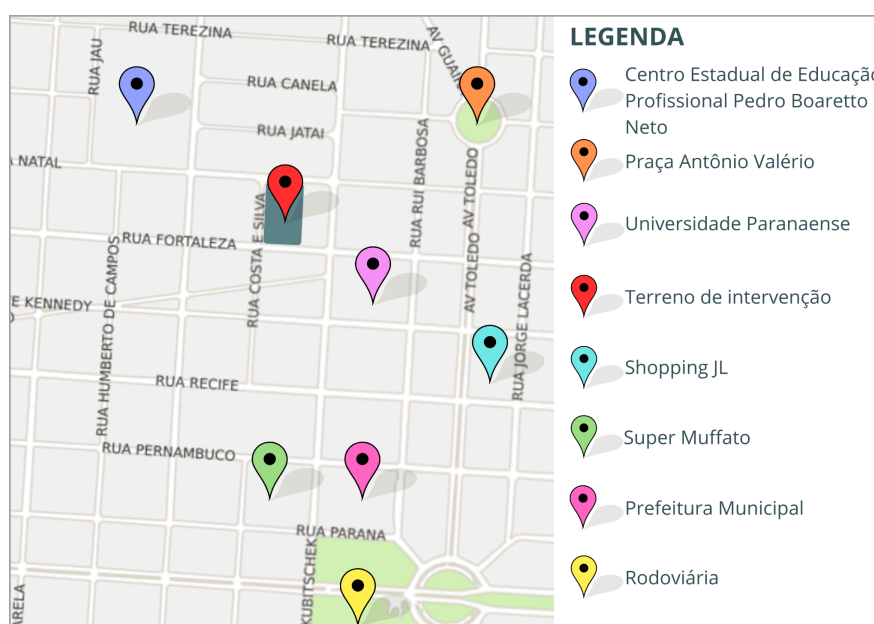
Figura 06: Localização do terreno Lote 01B Quadra 10



Fonte: Google Maps 2025.

O entorno do terreno conta com importantes equipamentos urbanos que foram decisivos na escolha do local, entre eles destacam-se: Prefeitura Municipal de Cascavel, Universidade Paranaense, Rodoviária, Praça Antônio Valério, Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto (CEEP), Shopping JL, entre outros.

Figura 07: Equipamentos urbanos no entorno do terreno

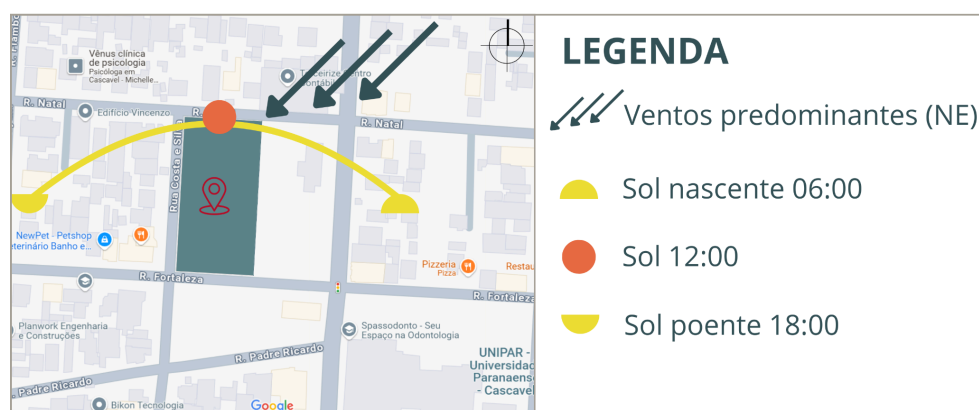


Fonte: Autor.

O bairro apresenta condições climáticas adequadas para a implantação de um mercado municipal. A incidência de luz solar ao longo do dia favorece o uso da iluminação natural nos espaços internos, o que pode contribuir significativamente para a redução do consumo de energia elétrica.

Quanto aos ventos predominantes, observa-se a presença de correntes provenientes do Nordeste que devem ser consideradas no desenvolvimento do projeto, especialmente na orientação das aberturas e na definição de áreas de permanência e circulação. Esses elementos naturais podem ser aproveitados para promover ventilação cruzada e melhorar o conforto térmico dos usuários.

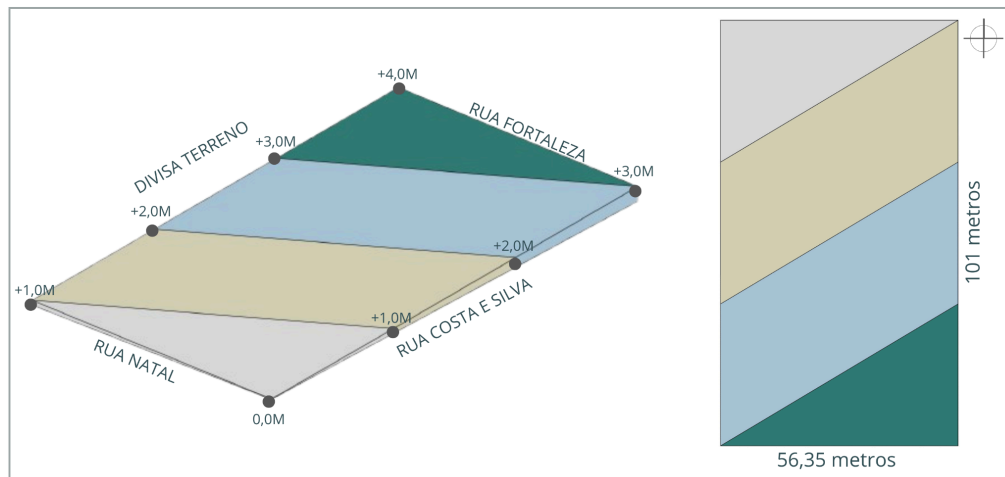
Figura 08: Estudo insolação e ventilação



Fonte: Autor.

O terreno possui dimensões de 101 metros de comprimento por 56,35 metros de largura, configurando uma área compatível para a proposta. A topografia do lote apresenta um desnível de aproximadamente 3 metros ao longo de sua extensão, o que é considerado pouco significativo em relação à sua dimensão total. Esse leve declive permite o adequado desenvolvimento do projeto, sem a necessidade de grandes movimentos de terra, facilitando a implantação do projeto e contribuindo para a economia na execução da obra.

Figura 09: Topografia e dimensões do terreno



Fonte: Autor.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMA

4.2.1 Programa de necessidades

O programa de necessidades do mercado municipal de Cascavel, reflete não apenas a funcionalidade do espaço, mas também seu papel como ponto de encontro e valorização da cultura local. A configuração dos ambientes busca equilíbrio entre eficiência do funcionamento, conforto dos usuários e integração com o entorno urbano. Por isso, os espaços foram distribuídos em diferentes setores, que atendem tanto às exigências logísticas quanto às necessidades sociais e comerciais do equipamento público.

Primeiramente, temos o setor de boxes de venda, que concentra os módulos destinados aos pequenos comerciantes e produtores. Esses espaços precisam ser organizados de forma clara e acessível, permitindo a exposição adequada dos produtos e a fluidez na circulação de clientes. A edificação contará com uma diversidade de produtos como hortifrúti, carnes, peixes, laticínios, produtos naturais, flores e artesanato.

O setor de restaurantes e lanchonetes complementa essa estrutura comercial, oferecendo refeições prontas e valorizando a gastronomia regional. Esses ambientes contam com cozinhas equipadas, áreas de atendimento ao público e espaços agradáveis para refeição, promovendo a convivência entre os frequentadores e prolongando sua permanência no local.

A área de convivência é um elemento fundamental na elaboração do projeto. Entre elas, temos os pequenos jardins e pátios internos com assentos para descanso, reforçando a utilização do espaço como um estimulador da sociabilidade.

O setor de serviço e infraestrutura reúne os espaços técnicos e operacionais que garantem o bom funcionamento do mercado. Entre eles estão depósitos, áreas de carga e descarga, salas administrativas, sanitários, vestiários, copa para funcionários e salas de descanso. São ambientes que devem ser pensados com muita cautela para evitar que os clientes tenham acesso, pois são esses os responsáveis por manter a organização e o funcionamento adequado do mercado.

Por fim, o estacionamento deve ser pensado de forma estratégica, com número de vagas compatível com a escala do mercado e com a dinâmica urbana do entorno. Deve incluir espaços para carros, motos, bicicletas e pessoas com mobilidade reduzida. Uma boa sinalização e acesso separado para o setor de carga e descarga contribuem para a segurança e eficiência do espaço.

Figura 10: Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE	ÁREA EM M²
SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA	DEPÓSITO DE LIMPEZA	10 M²
	DEPÓSITO DE LIXO	45 M²
	CARGA E DESCARGA	65 M²
	BANHEIROS	60 M²
	VESTIÁRIOS	30 M²
	ADMINISTRATIVO	12 M²
	COPA FUNCIONÁRIOS	12 M²
	SALA DE DESCANSO	12 M²
BOXES DE VENDA	6 BOXES VERDURAS E LEGUMES	96 M²
	5 BOXES FRUTAS	45 M²
	1 BOX CARNE	20 M²
	1 BOX AVE	20 M²
	1 BOX PEIXES	20 M²
	3 BOXES LATICÍNIOS	45 M²
	2 BOXES DE GRÃOS	18 M²
	2 BOXES DE FLORES E PLANTAS	20 M²
	2 BOXES DE ARTESANATO	24 M²
RESTAURANTES	COZINHA COM ESTOQUE	40 M²
	BALCÃO DE ATENDIMENTO	16 M²
	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	160 M²
	BANHEIROS	20 M²
ESTACIONAMENTO	ESTACIONAMENTO CARRO E MOTO	500 M²
	ESTACIONAMENTO BICICLETAS	25 M²
	CARGA E DESCARGA	65 M²

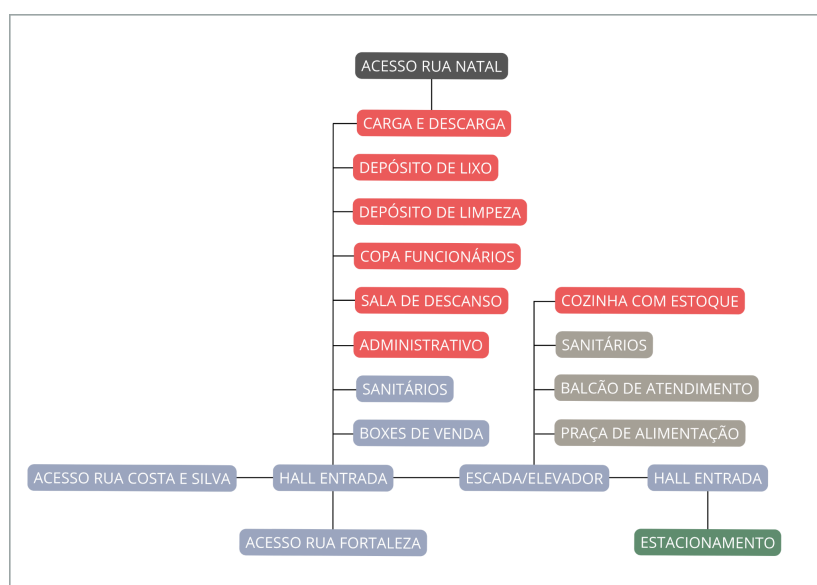
Fonte: Autor.

4.2.2 Fluxograma

O fluxograma foi dividido em setores para facilitar o funcionamento do mercado municipal, sendo eles:

- Serviço e infraestrutura: área destinada ao funcionamento interno do espaço. Inclui ambientes como depósitos de lixo e de limpeza, carga e descarga, vestiários, banheiros, salas administrativas e de descanso. Esse setor garante que o mercado funcione de forma organizada, higiênica e eficiente, sem interferir na experiência dos visitantes.
- Boxes de venda: é o núcleo principal do mercado municipal, sendo o espaço destinado à comercialização direta de produtos. São módulos padronizados, projetados para facilitar a circulação dos visitantes e a visibilidade das mercadorias. Será dividido em hortifruti, carnes/aves/peixes, laticínios, grãos, flores/plantas e artesanatos.
- Restaurantes: área voltada ao preparo e consumo de alimentos no local, funcionando como um atrativo gastronômico e social, incentivando a permanência dos visitantes. Nele deve conter cozinha equipada e com espaço para estoque, balcão de atendimento, praça de alimentação e banheiros próximos.
- Estacionamento: área essencial para garantir acessibilidade e comodidade aos frequentadores, tanto clientes quanto trabalhadores. Irá conter estacionamento para carros, motocicletas, bicicletas, patinetes e um acesso para carga e descarga.

Figura 11: Fluxograma



Fonte: Autor.

4.3 INTENÇÕES PROJETUAIS

Uma das principais intenções projetuais deste mercado municipal é propor um espaço que ultrapasse a função de comercialização de produtos. A proposta busca resgatar o papel social dos mercados como locais de convivência, onde o cotidiano urbano se encontra com a tradição e a cultura local. Para isso, o projeto investe em espaços abertos, áreas de permanência, visibilidade entre os ambientes e conexões visuais com a cidade, criando uma atmosfera convidativa tanto para quem trabalha quanto para quem visita o local.

Outro objetivo é valorizar a economia e a gastronomia regional, criando oportunidades para pequenos produtores, artesãos e empreendedores locais. Ao dar visibilidade a esses produtos e saberes, o projeto busca fortalecer a identidade cultural de Cascavel, estimulando o consumo consciente e o apoio ao comércio local.

Além disso, o projeto visa garantir condições dignas de trabalho para os feirantes, com infraestrutura adequada, conforto térmico, organização e acessibilidade. O espaço foi pensado para oferecer qualidade, segurança e dignidade àqueles que fazem do mercado sua fonte de sustento. Por fim, mais do que um equipamento urbano, o mercado municipal é concebido como um ponto de encontro, onde diferentes públicos possam se reunir, trocar experiências e reforçar os laços comunitários por meio de uma arquitetura inclusiva, funcional e integrada à cidade.

4.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico adotado, parte da premissa de criar um espaço funcional, acolhedor e simbolicamente representativo para a comunidade local. A composição formal da edificação é marcada pela combinação de elementos como o concreto armado e a estrutura metálica, que conferem solidez e leveza ao mesmo tempo, o que permite grandes vãos livres e uma organização interna mais flexível. Esses materiais também garantem durabilidade e facilidade na manutenção, aspectos fundamentais para uma edificação pública de uso intenso.

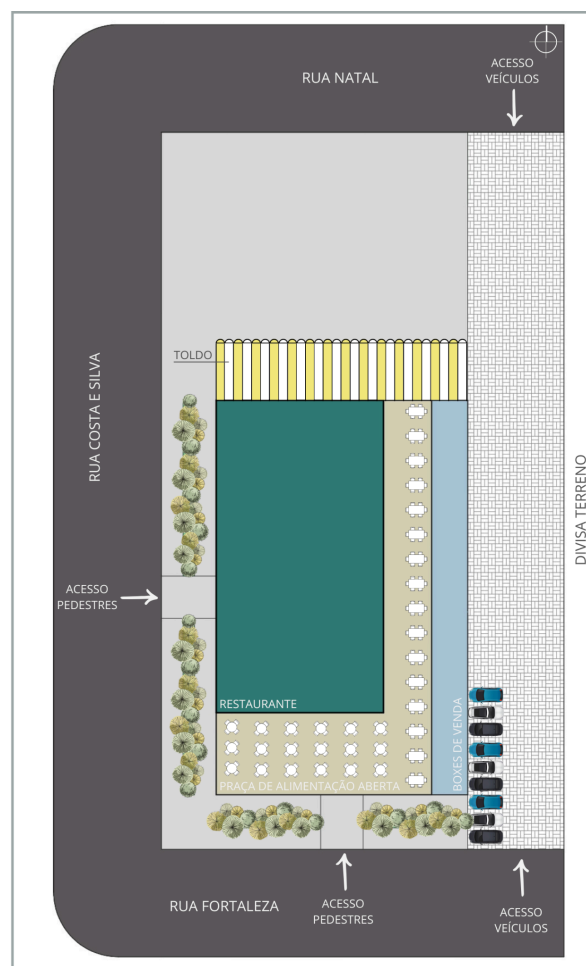
As fachadas são marcadas pelo uso de painéis de vidro, que favorecem a conexão do interior do mercado com o espaço urbano, promovendo a integração com o entorno. Para controlar a incidência solar e reforçar o conforto térmico, foi pensado na utilização de brises em madeira, que, além de sua função técnica de proteção contra o sol, também servem como um complemento estético da edificação.

Mais do que um espaço de comercialização, o mercado municipal foi concebido como um ponto de encontro e convivência para os moradores. A proposta valoriza a permanência, a troca cultural e a vida em comunidade, fazendo do mercado um equipamento urbano multifuncional.

O conceito do mercado municipal parte da ideia de que a arquitetura pode ser uma ponte entre as pessoas, os saberes e a cidade. Mais do que um espaço de compra e venda, o projeto foi pensado como um ponto de encontro aberto e acolhedor, objetivando valorizar a permanência e a convivência. Assim, o edifício se estabelece não apenas como um equipamento urbano, mas como um espaço simbólico de identidade e pertencimento.

Para melhor entendimento da proposta, foi feito um estudo de implantação para analisar como o bloco do mercado se encaixa no terreno, os acessos de pedestres e veículos e sua volumetria.

Figura 12: Estudo de implantação



Fonte: Autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um mercado municipal para a cidade de Cascavel, Paraná, surgiu da necessidade de oferecer um espaço urbano estruturado que vá além da simples função comercial. A pesquisa evidenciou que, embora existam feiras livres na cidade, falta um equipamento público que integre adequadamente aspectos como higiene, infraestrutura, conforto, acessibilidade e, sobretudo, sociabilidade. A ausência de um espaço com essas características limita a qualidade das relações comerciais e reduz as possibilidades de convivência entre diferentes públicos.

O desenvolvimento do projeto arquitetônico foi orientado por uma abordagem metodológica embasada nos quatro pilares da arquitetura: história e teoria, metodologia de projeto, tecnologia da construção e urbanismo e planejamento urbano. Essa fundamentação permitiu a elaboração de uma proposta coerente com o contexto socioespacial da cidade, respeitando suas especificidades e atendendo às reais demandas da população. A análise de projetos correlatos também contribuiu de maneira significativa para as decisões formais, estruturais e funcionais adotadas.

A materialização do mercado municipal foi pensada como uma ferramenta de transformação urbana, capaz de valorizar os produtos regionais, estimular a economia local e reforçar os laços comunitários. Sua volumetria simples e eficiente, a escolha de materiais adequados e a setorização funcional foram planejadas para garantir um espaço acessível, acolhedor e sustentável. Ao reunir comércio, gastronomia e lazer em um mesmo ambiente, o projeto proporciona uma experiência completa aos usuários e resgata a importância dos mercados como espaços de encontro e identidade cultural.

Conclui-se, portanto, que o mercado municipal proposto tem o potencial de se tornar um importante equipamento urbano para Cascavel. Mais do que suprir uma carência física, ele propõe oferecer um espaço público qualificado, integrador e significativo para a cidade. Com isso, reafirma-se o papel da arquitetura como instrumento de promoção da qualidade de vida, da inclusão social e da valorização da cultura local.

REFERÊNCIAS

ABREU, H. P. M. **Mercados públicos e a cidade: espaços de comércio e sociabilidade**. São Paulo: Annablume, 2020.

ALVES, Lidiane Aparecida. **Os mercados públicos e a cidade:** As transformações do mercado municipal de Uberlândia(MG). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

ARAÚJO, P. C. D. A; BARBOSA, L. R. **Feira, lugar de cultura e educação popular.** In: Revista Nova Atena de Educação Tecnológica, Nº2, Ponta Grossa, 2004. [s.n.].

ARCHDAILY BRASIL. **Mercado Mané / BLOCO Arquitetos.** ArchDaily Brasil, 11 jun. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/982147/mercado-mane-bloco-arquitetos>. Acesso em: 5 maio 2025.

BARATTO, Romullo. "Primeiro Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Zulian Broering + Zanatta Figueiredo" 14 Out 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Mai 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/755352/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-do-mercado-publico-de-lages-sc-zulian-broering-plus-zanatta-figueiredo>

BENEVIDES, L. A.; ANDRADE, L. M. **Infraestrutura Verde e Sustentabilidade Urbana: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2019.

BENEVOLO, L. **História da Cidade.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

BERTAZZONI, D. **Mercados Municipais: A evolução e o impacto na cidade.** Revista de Arquitetura e Urbanismo, 2010.

BITAR, Nina Pinheiro. **Patrimônios culturais e imaginários urbanos: apropriações do espaço público pelos mercados no Rio de Janeiro.** Ponto Urbe, São Paulo, n. 15, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pontourbe/article/view/221196>. Acesso em: 6 maio 2025.

BLOCO ARQUITETOS. Mercado Mané. Brasília: BLOCO Arquitetos, 2022. Disponível em: <https://www.bloco.arq.br/comercial/mercado-mane/>. Acesso em: 5 maio 2025.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, 2011. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTRO, V. M.; LIMA, J. C. **Arquitetura e Revestimentos: Materiais e Aplicações.** São Paulo: Blucher, 2017.

DANIELLI, Leonardo. **A arquitetura dos mercados públicos como elemento integrador entre cidade-campo: um estudo de caso na cidade de Pato Branco-Paraná.** In: Anais do I SINAGGET e XXXIV SEMAGEO, 2018. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/sinagget/article/view/447>. Acesso em: 6 maio 2025.

FERREIRA, Thalita Klécia Cartágenes. **Conservação da memória e das relações sociais do mercado popular: anteprojeto urbanístico para o Mercado do Bairro de Fátima, São Luís, Maranhão.** Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade

Estadual do Maranhão, São Luís, 2011. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/4104>. Acesso em: 6 maio 2025.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **Mercados públicos: de equipamentos de abastecimento de alimentos a espaços gastronômicos para o turismo**. Geografares, Vitória, n. 25, p. 176–198, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/17856>. Acesso em: 6 maio 2025.

FUSCO, P. W. **Concreto Armado: Cálculo e Detalhamento de Estruturas**. São Paulo: PINI, 2009.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIRA, J. T. **Arquitetura e Mercado no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Rio de Janeiro. Editora Perspectiva, 1991.

MARTINS, L. A.; FONSECA, A. S. **Soluções em Estrutura Metálica**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

RIBEIRO, A. C.; COSTA, F. M. **Planejamento urbano e crescimento das cidades médias: o caso de Cascavel-PR**. Revista Urbe, v. 12, e20200089, 2020.

SANTOS, Hélio Canto dos; CHAVES, Celma. **A permanência do comércio tradicional: o mercado da Pedreira**. Publicado no V Colóquio Internacional sobre comércio e a cidade: uma relação de origem. 2016. Disponível em: <http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2016/04/035-helinho.pdf> >. Acesso em: 27 de março de 2025.

SERVILHA, Mateus de Moraes; DOULA, Sheila Maria. **O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras**. Revista Faz Ciência, Cascavel, v. 11, n. 13, p. 1-15, 2015. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7610>. Acesso em: 6 maio 2025.

SILVA, M. R.; SANTOS, D. F. **Arquitetura Modular e Sustentabilidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

SILVA, R. L.; ALMEIDA, M. C. **Formação territorial e desenvolvimento urbano de Cascavel – PR**. Revista Geografia em Questão, v. 18, n. 2, p. 122-135, 2015.

OLIVEIRA, R. M. de. **O mercado público como espaço urbano: usos, transformações e permanências**. Revista Urbana, v. 13, n. 2, 2011.

VARGAS, H. C. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio.** São Paulo: SENAC, 2001.

VARGAS, Heliana Comin; SILVA, Diego Vernille da. **Revisitando o papel dos mercados públicos em São Paulo.** Arquitextos, São Paulo, ano 20, n. 236.07, Vitruvius, nov. 2020. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.236/7620>. Acesso em: 6 maio 2025.